

PRÁTICA DOCENTE: UM ESTUDO QUALITATIVO SOBRE A VISÃO DE
PROFESSORES E ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR
Natália N. Leôncio¹, Cristina Soares Fernandes¹, Rogério Pereira de Sousa², Ramásio Ferreira de
Melo²

¹Acadêmicas de Lic. Em Computação do IFTO-Araguatins. E-mails: <naathleuncio@gmail.com> <crysharvy@gmail.com>

²Professores do IFTO-Araguatins. E-mails: <rogerio.pereira@ifto.edu.br> <ramasio.ml@gmail.com>

Resumo: Este artigo aborda a relação da didática com a prática docente, tendo como objetivo a análise das diferenças encontradas na atuação entre os professores, bem como a postura e motivação profissional, relacionamentos interpessoais, dificuldades na realização da carreira docente e ainda as competências e habilidades necessárias aos profissionais de educação na atualidade, seus métodos e técnicas de ensino, critérios de avaliação, perfil dos discentes e auto avaliação, fundamentados nas opiniões de professores dos níveis de ensino fundamental, médio e superior. De igual modo, analisa-se as opiniões de alunos dos níveis de ensino acima citados, acerca do perfil de um bom professor, sua postura, metodologia utilizada em sala e métodos de avaliação, além do relacionamento com o aluno. Todas essas concepções foram obtidas por meio de entrevistas e embasados nas obras de Freire (1996), Candau (2011), Cunha (2009) e Tardif (2010). O trabalho encontra-se organizado primeiramente descrevendo como a pesquisa foi elaborada, seguida da análise das opiniões dos educadores, e de igual modo, a visão dos alunos. Concluindo este trabalho são apresentadas algumas considerações imprescindíveis a práxis docente.

Palavras-chave: Didática. Prática Docente. Educador.

1 INTRODUÇÃO

Além do papel de transportar conhecimento, o professor também deve desenvolver metodologias que auxiliem a formação integral de seus alunos, tanto como pessoa quanto como ser social. Neste sentido, o trabalho do profissional docente, vem se transformando, no decorrer dos tempos, a sociedade contemporânea passou a ter novas necessidades, conseqüentemente, inseriu-se novos processos dentro da educação. Junckes (2013, p.01) aponta que “A atuação dos profissionais da área de educação vem se remodelando com a finalidade de atender às demandas dos alunos, não só transmitindo conhecimento. ”

Diante da notória importância do profissional da educação e de seu influente papel na sociedade contemporânea, contemplou-se a relevância de se investigar sobre a realidade escolar no que se refere à docência, refletir sobre a atuação do professor, partindo da visão de educandos e docentes, analisando suas opiniões a respeito dos elementos que envolvem o complexo processo de ensino, além de observar quais metodologias são adotadas pelos educadores e se tais são aceitas pelos alunos.

A execução do estudo ocorreu pela aplicação de questionários abertos para professores e alunos, respeitando a peculiaridade de cada um dos segmentos. Os entrevistados foram selecionados conforme sua área de atuação, ensino superior e educação básica, nos níveis fundamental e médio. Por fim, os dados obtidos foram analisados conforme os fatores em que a pesquisa se baseia.

2 METODOLOGIA

Para esta investigação, o estudo do tema baseou-se em uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa através de entrevistas com questões abertas sobre o tema. A seleção dos entrevistados deu-se conforme os seguintes critérios: um professor e um aluno do ensino superior, do ensino médio e do ensino fundamental. Aplicou-se 2 questionários distintos, um para os professores e outro para os alunos, que ao total resultou em 6 entrevistas, 3 com professores e 3 com alunos, todos da cidade de Araguatins, de diferentes instituições de ensino.

Dentre os questionamentos voltados aos alunos, discutiu-se sobre o perfil e o papel de um bom professor, as metodologias realizadas na exposição teórica e prática dos conteúdos, as formas de avaliações realizadas em sala e a relação entre professor-aluno dentro e fora da mesma. Já os professores, foram indagados sobre sua formação, suas dificuldades e atuação em sala, formas de avaliação e desenvolvimento do aluno e se possuem inspirações em algum teórico ou teoria.

Ao concluir todas as entrevistas, passou-se a realizar o levantamento e seleção das respostas obtidas, nas quais as que tivessem maior relevância seriam utilizadas para o resultado do estudo, para que então se correlacionassem em considerações finais a práxis docente.

A fim de melhor compreensão dos procedimentos descritos, todo o processo da pesquisa pode ser analisado a partir do fluxograma, conforme figura 1:

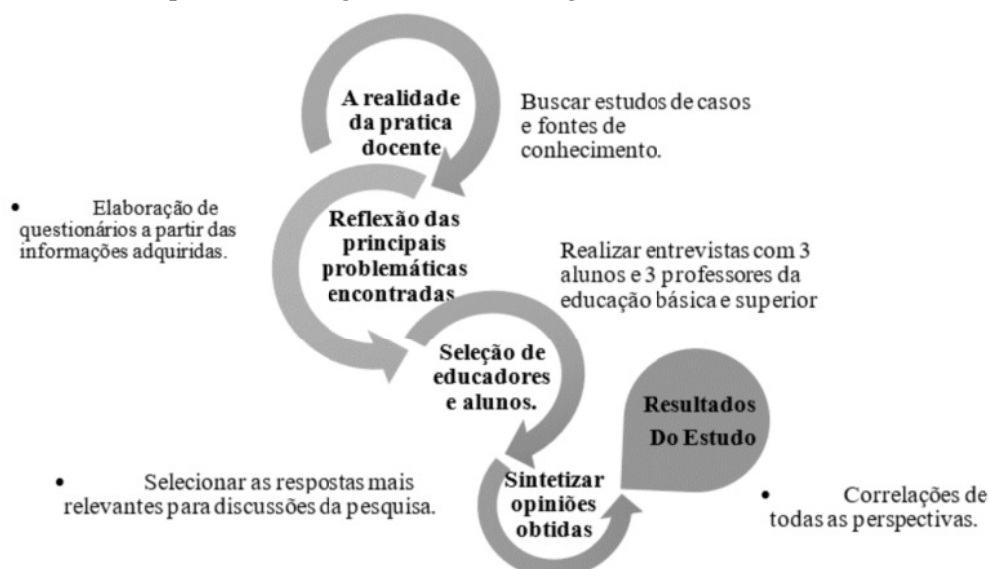


Figura 1 Método de trabalho da pesquisa. Fonte: Elaborada pelo autor.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Concepção docente

A pesquisa desenvolveu-se a partir da perspectiva de professores formados em Letras, Língua Portuguesa e Língua Inglesa, explorando a seguir questões relacionadas a satisfação profissional. Como resposta, alegam que se houvesse oportunidade de mudarem de profissão, não mudariam pelo fato de gostarem do que fazem. Do mesmo modo, também alegam que os principais desafios que encontram na profissão, são basicamente a “Falta de incentivos do poder público” bem como a “ falta de valorização do profissional, não somente na questão salarial”.

Ao se cogitar, suas inspirações em autores ou teorias, citou-se primeiramente o teórico Vigosty, e na seguinte fala, Paulo Freire: “Procuro interferir da melhor forma no processo de aprendizagem do aluno, visando suas dificuldades e suas limitações. Um autor ao qual me inspiro muito seria Paulo Freire, pois ele desenvolvia métodos que conseguiam de alguma forma atender a todos os analfabetos, fazendo com que a partir de então eles passassem a conhecer e aprender a ler e escrever.”

Entretanto, ao se debater sobre a busca da complementação de sua formação com outros cursos, não houve respostas sobre a realização de estudos complementares. No máximo, notou-se a participação de alguns na formação continuada, oferecida pelo governo. Em outros casos, a intenção de busca pelo mestrado.

Ao responderem se nos dias atuais devem desenvolver novas técnicas, habilidades e competências, todos concordaram que sim, seja através dos “ meios de comunicação (Tics)” ou pelan “preparação do professor, visando o trabalho dentro da área da tecnologias.” Lobo (2015) alega que, hoje não se discute se a escola deve ou não utilizar a tecnologia como ferramenta educacional, pois já é uma realidade no contexto educacional. A questão a ser debatida é como usar essas novas tecnologias de forma eficiente e proveitosa.

Com relação a sua forma de atuação em sala, os professores alegaram que ocorre de acordo com a realidade em que estão inseridos. Suas avaliações são de forma qualitativa e quantitativa, ou com atividades escritas.

No que se refere a interação entre professor e aluno, alegaram que ocorre na “ forma de feedback, em que ao mesmo tempo que se ensina, se aprende, sempre tem que haver essa interação para que haja a transformação dos indivíduos envolvidos” bem como “O professor deve ser o

mediador e o aluno o receptor desse processo, o professor não só deve se preocupar em repassar um conteúdo, como também em analisar se os alunos estão de fato compreendendo e aprendendo o que está sendo repassado. Uma relação de afeto, de atenção e respeito também são essenciais para uma boa relação de professor e aluno. ”

À vista do acompanhamento do desenvolvimento do aluno, conforme sua aprendizagem, os professores relataram que: “Sabemos que cada aluno tem características e qualidades diferentes, mais considero meus alunos numa maioria prestativos, porém sempre existem aqueles que possuem um grau de dificuldade de aprender mais lento do que os outros, e outros tem um comportamento mais desequilibrado (no sentido de bagunceiros) ”. Alegam ainda que ocorre de “forma lenta se comparado com seu desenvolvimento no meio social”. Tardif (2010. p. 145) explica que o problema principal do trabalho docente consiste em interagir com os alunos que são todos diferentes uns dos outros e, ao mesmo tempo em atingir objetivos próprios a uma organização em massa baseada em padrões gerais.

Quanto à atuação em sala, os professores alegaram que ocorre de acordo a realidade em que estão inseridos. Suas avaliações são de formas qualitativa e quantitativa, ou com atividades escritas. Ao se tratar dos diferentes perfis de professores no âmbito escolar, descreveram que há professores acomodados, professores que não deveriam estar atuando, por não serem aptos e que há professores que prezam pela melhor aprendizagem dos alunos.

Se tratando das diferenças entre profissionais experientes e recém-formados, consideramos a seguinte resposta a fim de discussão: “A maioria dos professores mais experientes parecem estar acomodados com as situações recorrentes ao ambiente escolar, mas na verdade é por que cansaram de lutar por uma melhor educação e parecerem estar sempre um passo atrás, os mais novos na área saem da graduação com expectativas e gás, no entanto ao se depararem com a realidade muitos até desistem da profissão. ”

Por fim, ao descreverem o perfil de um bom educador, o definiram como sendo: “Aquele que vai além do proposto visando a melhor aprendizagem, levando o educando a sempre ter uma visão crítica da realidade que o cerca. ” Consideram ainda, que “O perfil de um bom educador é aquele que busca interferir nas dificuldades do aluno, que o instiga a ser crítico, a ser participativo nas aulas, a querer interferir na sua realidade em prol de algo que será benéfico e envolva não só a si próprio mais a todos ao seu redor. ”

4.2 Compreensão do educando sobre o docente

Em suas falas, os estudantes entrevistados, caracterizam um bom professor como aquele "que entrega material para estudarem em casa", que "sabem administrar a aula, onde os alunos consigam compreender o que é passado e tirar as dúvidas sobre o conteúdo" e ainda "aquele que respeita os alunos", assumindo posturas profissionais responsáveis, promovendo dessa forma o comprometimento dos alunos para com os processos de ensino e aprendizagem.

Comprometimento este que é desestimulado quando os professores "trazem seus problemas pessoais de casa" para a sala de aula ou "tratam os alunos com arrogância", não conseguindo separar a vida pessoal da profissional. O que carece de grandioso esforço afetivo e/ou cognitivo para que não haja a ruptura das interações necessária a efetivação do ensino, como nos esclarece Tardif (2010).

No que se refere a metodologia utilizada para a exposição dos conteúdos em sala, os educandos afirmam que os professores "fazem grande uso de ferramentas digitais, como data shows, computadores, lousas digitais, equipamentos de áudio e vídeo" além de aliarem a estes, "atividades impressas, atividades individuais e em grupos" garantindo o envolvimento de todos e o compartilhamento de opiniões, através da "realização de debates, seminários e disputas em sala".

Em relação aos métodos de avaliação utilizados por seus professores, fazem crítica ao uso das chamadas "provas de marcar", que segundo eles não são tão eficazes, pois "os alunos só chutam e marcam a alternativa que acham correta" e acabam "marcando uma alternativa qualquer, sem compreender o que a questão realmente pede, mais interessados em se livrar logo da prova", buscando apenas nota necessária a aprovação na matéria e não o pleno e efetivo aprendizado, tomando o processo de avaliação como momentâneo e único no sentido de que só pode acontecer na forma de testes, exames e provas, estando estes relacionados.

Luckesi (2004, p.2) esclarece que o processo de avaliação não é uma forma de disciplinar o estudante e sim um mecanismo de construção de resultados satisfatórios ao aprendizado. Mesma ideia defendida por Masetto (1994, p.98) onde afirma que "o processo de avaliação se coloca como elemento integrador e motivador e não como uma situação frequentemente carregada de ameaça, pressão ou terror".

Os estudantes entrevistados, questionam ainda, qual a necessidade da aplicação de "muitas atividades que valem poucos pontos", evidenciando a falta de empenho dos educandos, com o

processo de aprendizagem, uma vez que estão mais interessados na obtenção da nota ao quererem que as atividades valham mais pontos, do que realmente interessados na efetivação do saber.

Apontando assim, que a despreparação por parte dos professores, pode resultar na ineficiência do processo de avaliação, pois nos discursos apresentados, fica claro que só se utilizam de uma única forma de avaliação, que pode por muitas vezes não contemplar todos os saberes do aluno, tornado o processo de avaliação falho.

A respeito de seus relacionamentos com os professores dentro e fora da escola, os estudantes entrevistados os caracterizam como bons, pois a maior parte de seus professores “tratam todos com muito respeito e atenção”, sempre estando “dispostos a ajuda-los nas dificuldades, quer seja dentro ou fora da escola. ”

Porém, se presencia algumas opiniões em que o relacionamento de alguns professores para com os alunos é tido como pouco amistoso fora da escola, conforme as seguintes falas: "o professor passa e nem nos cumprimenta", ou ainda "finge não nos ver na rua", ficando claro que tais professores mais se interessam por seu trabalho como instituição financiadora e imprecatória do que nas relações advindas do seu trabalho como educador.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das opiniões acima descritas, leva a crer que o professor como profissional, é formado por saberes e técnicas que adquiriram e adquirem dentro e fora de sala, e que não devem se tornar distantes das relações construídas com o processo de ensino e aprendizagem, e ainda que é justamente através dessas relações que terá sucesso na sua prática docente.

Percebe-se que há aquisição do reconhecimento necessário à valorização do professor, principalmente do ponto de vista social. Entretanto, o educador ainda enfrenta muitos percalços que impedem a efetivação de um ensino de qualidade, dentre eles a falta de reconhecimento profissional parte do poder público bem como, a carência de incentivos, a falta de subsídios e infraestrutura.

Existe ainda na profissão certas problemáticas em relação a atuação de professores quer seja, mais experientes, acomodados, ou ainda, que não estão preparados e aptos a atuarem como

educadores, pois aparentam não recorrer a soluções de situações decorrentes do cotidiano escolar, talvez por não cogitarem mais a possibilidade de mudanças ou por já estarem consumidos pela realidade de poucas transfigurações, deixando clara a falta de esperança em relação a melhoria da educação.

Verifica-se que em alguns casos, o ensino ainda se baseia na transmissão e recepção do conteúdo que é trabalhado em sala de aula. Fator pode acarretar na falta de interesse ou motivação do aluno no decorrer das aulas, caso o educador não tenha êxito em acompanhar de forma efetiva se seus alunos estão assimilando tudo aquilo que é repassado. De acordo com o presente estudo, o acompanhamento da aprendizagem, é um fator crucial para efetivação do ensino, sendo necessário desenvolver formas de conduzir a evolução do educando levando em consideração suas capacidades sociais em paralelo as cognitivas.

Além dos desafios já existentes na profissão também é recorrente a falta de complementação da formação destes profissionais e de estudos que complementem a prática pedagógica, o que pode acarretar falha na efetivação do ensino no trabalho docente, ou na construção da carreira do profissional da educação.

Independentemente das rupturas existentes na profissão, nota-se certo aperfeiçoamento na metodologia adotada para trabalhar os conteúdos. O professor ganhou como ferramentas auxiliares, as tecnologias digitais de informação e comunicação, que se bem inseridas no planejamento das aulas podem significar importantes subsídios para a adaptação dos professores e conseqüentemente das aulas à sociedade tecnológica. O que já é uma realidade na maioria das escolas, pois os próprios educadores reconhecem que é preciso desenvolverem suas técnicas voltadas para a tecnologia, e que tais técnicas são um grande avanço para a melhoria do ensino, buscando maneiras de implementá-las em sua atuação.

REFERÊNCIAS

DAMIS, O. T. **Arquitetura da aula: um espaço de relações**. In: DALBEN, S. I. L. F. et al. (org.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 818p

DO ESPÍRITO SANTO, Eniel; DA LUZ, Luiz Carlos Sacramento. **DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR: PERSPECTIVAS E DESAFIOS**. *Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação*, n. 8, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIMARÃES, V. S. **Formação e professores: Saberes, identidade e profissão**. Campinas: Papiros, 2004.

LUCKESI, C. C. **Considerações gerais sobre a avaliação no cotidiano escolar**. *Impressão Pedagógica*, Curitiba, n 36, p. 2, 2004. Entrevista. Disponível em: <<http://www.luckesi.com.br/artigosavaliacao.htm>>. Acesso em: 18 jul. 2017.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Didática: aula como Centro**. São Paulo: FTD, 1994. p. 98.

MIRANDA LOBO, Alex Sander; GOMES MAIA, Luiz Cláudio. O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior. **Caderno de Geografia**, v. 25, n. 44, 2015.

PERRENOUD, Philips. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 11º ed. Petrópolis, RJ: Vozes: 2010. p. 141-145.

SAVIANI, Demerval. **Origem e desenvolvimento da pedagogia histórico-crítica**. COLÓQUIO INTERNACIONAL MARX E ENGELS “Marxismo e Educação: Fundamentos Marxistas da Pedagogia Histórico-Crítica”, v. 7, 2012.